



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

AIDS: DISCUSSÕES E REFLEXÕES UNIVERSITÁRIAS

Nikolas Bigler

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

E-mail: Nikolas.Bigler@gmail.com

Resumo

A AIDS é uma síndrome que gera medo desde década de 1980, por ser uma enfermidade sem cura e que apresenta uma provável morte por causa dela. Isto tem provocado a segregação de pessoas com AIDS, fato que ainda torna polêmica a discussão acerca desse assunto. É com objetivo de discutir sobre essa temática, que iremos explorar dados e subjetividades de graduandos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, coletados durante a exibição do filme *Clube de Compras Dallas*, que trata sobre o assunto da AIDS, exibido na 2ª Mostra de Cinema, Gênero, Sexualidade e Cultura da UFRRJ/IM.

Palavras-chave

AIDS; cinema; educação; preconceito; orientação sexual.

Introdução

A AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) é uma doença epidêmica que surge no início da década de 1980 como um vírus que afeta o sistema imunológico, que é o agente que defende o organismo de doenças. Contemporaneamente, percebe-se que as desinformações sobre essa enfermidade se demonstram como adversário na luta contra essa



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

doença, fato que segundo Jorge Beloqui (1992) gera um preconceito por não se conhecer sobre esse assunto. A luta contra a discriminação dos portadores de AIDS e HIV (vírus de imunodeficiência humana), entre outros grupos marginalizados, é de suma importância para a integração desses indivíduos na sociedade (GLAT, 2004).

Esse ato acarreta a necessidade de se expandir as possibilidades de discussão sobre esse tema nos meios sociais, em distintos ambientes. Para tal, o uso do cinema ou de mídias audiovisuais se demonstra pertinente para essa demanda, visto que esse viés se apresenta como um eminente instrumento na prática pedagógica (FISHER, 2007).

É com o objetivo de discutir sobre essa temática que esse trabalho apresenta autores como Vera Paiva (1992), Guacira Lopes Louro (2014), Mario Sergio Cortella (2014), Esdras Guerreiro Vasconcellos (1992a, 1992b), entre outros, e a construção da subjetividade desse tema por estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Para o levantamento de dados dessa pesquisa, foram utilizadas informações coletadas durante a exibição da obra cinematográfica Clube de Compras Dallas (2013) exibido na II Mostra de Cinema, Gênero, Sexualidade e Cultura do Instituto Multidisciplinar, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

II Mostra de Cinema

A II Mostra de Cinema “Gênero, sexualidade e cultura”, organizado pela linha de pesquisa “Gênero, sexualidade, infância e educação”, que está vinculada ao GRUPI’s (Grupo de Pesquisa Infância até os 10 anos); busca enaltecer a linguagem artística e a reflexão como elementos norteadores de uma possível aproximação entre a comunidade e a universidade, fornecendo um espaço ímpar para discussões sociais.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2014, p.30).

O cinema, conhecido como a sétima arte, é capaz de expressar nossas ideias, sensações, impressões sobre a vida; proporciona um jeito de nos conectarmos com outras pessoas e com o mundo ao nosso redor. A exibição de filmes, enquanto proposta pedagógica, faz com que a projeção em espaços formais e não formais seja dupla. De um lado o filme é projetado na tela, de outro são os espectadores que se projetam nos personagens das cenas. Eles encontram aí um grande espelho que leva a refletir sobre suas múltiplas facetas, das mais acessíveis às mais obscuras.

Segundo Soares e Santos (2012, p.3) “dessa forma, consideramos que o acesso aos artefatos tecnológicos, especialmente os relacionados à indústria da comunicação e informação é, ao mesmo tempo, uma exigência e um direito daqueles que praticam a educação”. Sendo assim, este projeto revela sua importância na tentativa de agregar valores, experiências e reflexões comuns a diversas disciplinas, possibilitando um espaço de discussão dentro do Instituto Multidisciplinar, independente da sala de aula.

Ou seja, estudar as imagens, os processos de produção de materiais audiovisuais, as diferentes formas de recepção e uso das informações, narrativas e interpelações de programas de televisão, filmes, vídeos, jogos eletrônicos, corresponderia, ao meu ver, a práticas eminentemente pedagógicas e indispensáveis ao professor que atua nestes tempos. (FISCHER, 2007, p.7).

Por isso, para esta ação, foram escolhidos filmes mergulhados na complexidade dos temas gênero e sexualidade, como realizado na I Mostra de Cinema. Afinal, proporcionar um



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

momento alternativo e espontâneo de debate sobre essas temáticas, normalmente pouco abordadas no espaço universitário, torna-se necessário para fomentarmos reflexões e discussões a respeito da diversidade e da inclusão.

Para fechamento do evento, no mês de Dezembro¹, escolhemos o filme *Clube de Compras Dallas* que retrata a luta contra a AIDS, discriminação e inclusão dos portadores na sociedade; que será a fonte da discussão desse texto.

O filme *Clube de Compras Dallas*

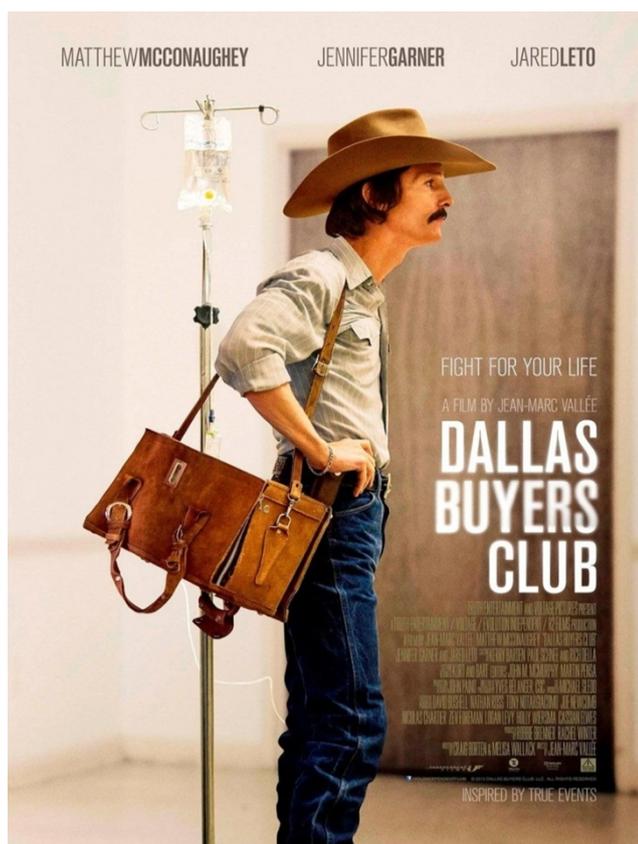


Imagem 1 - Cartaz do filme *Clube de Compras Dallas*
Fonte: Site Cine players².

¹ 1º de dezembro é o dia mundial de combate a AIDS.

² Disponível em: < <http://www.cineplayers.com/filme/clube-de-compras-dallas/13934> > Acessado em: janeiro de 2015.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

O filme apresentado para discussão na II Mostra de cinema foi à obra cinematográfica americana *Clube de Compras Dallas*. Produzido em 2013, o longa de 117 minutos é baseado em fatos reais, o qual retrata a vida do electricista Ron Woodroof (Matthew McConaughey) que descobre, em 1985, ser portador de HIV. Esse personagem se constitui como a figura do *Anti-herói*, visto sua vida desregrada com apostas em montarias de touros, drogas e sexo sem proteção; além de seu comportamento tipicamente sulista conservadora. Nesse período de 1985, a AIDS está em expansão no qual é associada a uma doença exclusiva de homossexuais e pouco se conhece sobre o assunto.

Woodroof, em busca da cura/sobrevivência começa a estudar sobre o assunto, no qual instaurou uma duvida sobre as drogas utilizadas no tratamento, como o AZT, que chegava a ser tóxico para seus usuários. Esse tratamento era autorizado pela FDA (Food and Drug Administration), órgão americano responsável pela aprovação e controle dos medicamentos nos Estados Unidos. A partir dessa constatação, o personagem busca alternativas para o tratamento no México, em que descobre outros remédios que oferecem uma reação melhor à doença, remédios esses que não foram autorizados pela FDA.

Com o objetivo de contornar a lei e os poderes da FDA, Woodroof cria o *Clube de Compras Dallas* no qual com a ajuda do travesti Rayon (Jared Leto), possibilita ajudar outras pessoas com AIDS a ter um tratamento mais eficaz. Tentativa essa, que foi impedida pela justiça americana.

Resumidamente, o filme demonstrou a superação de preconceitos do personagem principal que lutou em prol de um tratamento mais justo, sendo impedido pelo império das indústrias farmacêuticas, que, em prol do lucro, negligencia um atendimento as pessoas que vivem com AIDS.

O filme “Clube de Compras Dallas” foi indicado a cinco categorias (incluindo melhor filme) no 86° The Academy Awards, sendo premiado com a estatueta do oscar de Melhor maquiagem e penteado, melhor ator coadjuvante para Jared Leto e melhor ator para Matthew McConaughey, que emagreceu 22 kilos para viver o personagem Ron Woodroof.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Uma porção sobre AIDS

Primeiramente, é necessário deoat os conceitos de AIDS e HIV, que no cotidiano/senso comum é utilizado como sinônimo. O vírus de imunodeficiência humana (HIV) é um agente infeccioso que se instala no organismo humano. Não necessariamente ele se manifesta, ou seja, pode habitar o corpo sem oferecer maiores consequências. No momento em que esse vírus se revela, afeta o sistema imunológico impedindo o corpo de se defender de outros organismos infectuosos e doenças, configurando-se na síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), que tem como decorrência inúmeros sintomas os quais ganham o destaque a febre persistente, tosse seca prolongada, dor nos músculos e articulações, rápido emagrecimento, diarreias, manchas avermelhadas ou pequenas erupções na pele, entre outros.

(...) AIDS é uma afecção em vias de definição cuja causa e processo ainda não são bem entendidos. Certamente os vírus HIV (1, 2, 3) estão no cerne dessa explicação e por isso prefere-se falar da infecção pelo HIV, em que o quadro AIDS desempenha o papel de um estágio.

(BELOQUI, 1992, p.29).

É necessário frisar que a AIDS ainda não tem cura, fato que não impede de seu portador ter uma qualidade de vida com a utilização diária de remédios. A transmissão de HIV se dá através da troca de fluidos infectados pelo vírus como o sangue, sêmen, leite materno e fluidos vaginais. Segundo Louro (2014) a AIDS ainda é associado como uma enfermidade de práticas homossexuais, o que se torna espantoso pelo pouco conhecimento que ainda se tem sobre essa doença. Essa ausência de saberes, ainda é o principal empecilho na relação com os pacientes infectados, o que é o elemento norteador de preconceito contra esse grupo, como aponta Paiva (1992).



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Após sobreviver ao impacto da doença, diversas vezes devastador, a pessoa que vive com AIDS se encontra discriminada pela sociedade, fato que só que demonstra um típico *tabu*³ na sociedade. Essa síndrome apresenta dois assuntos proibidos no meio social: a morte e o sexo (CAZETO e ROTH, 1992).

Criança hoje não é levada mais em velório. Os adultos acham que é preciso poupá-las. Cautela! Crianças não vão sendo preparadas para a perda, que é algo que faz parte da existência. Com a morte nós não nos conformamos. Mas nós nos confortamos. Ou seja, ganhamos força juntos. E esse é um dos sinais mais fortes de humanidade de nossa história.

(CORTELLA, 2014, p.76).

Como apresentado por Mario Sergio Cortella (2014), a morte é um assunto evitado na formação do sujeito. Na verdade, proibido em todos os ambientes, seja na escola, em casa, nas ruas; situação que deflagra uma construção subjetiva negativa de qualquer fato ligado ao óbito. Segundo Beloqui (1992) o indivíduo com AIDS é representação para a sociedade da morte, uma espécie de lembrete de nossa condição de mortais, e, por isso, a exclusão desse grupo se torna algo naturalizado.

Ou seja, toda sociedade tem mecanismos de controle social para garantir que a maioria de seus membros se conforme com as normas estabelecidas. Aqueles que, por características físicas ou comportamentais, não podem se conformar, ou que violam as leis e normas sociais não são reconhecidos como membros efetivos do corpo social, se tornando indivíduos estigmatizados e marginalizados. (GLAT, 2004, p.22).

Outro assunto vetado nos compêndios sociais é o sexo, a sexualidade. Em busca da regulação do padrão *Heteronormativo*⁴, os grupos sociais tradicionais evitam e condenam as discussões sobre sexualidade, homossexualidade, AIDS e camisinha. O último item, que é de suma importância no combate ao HIV, que através do sexo seguro, com a utilização de preservativos, permitiria a não proliferação em massa do vírus. Veriano Terto Jr. (1992) nos

³ FREUD, 2013.

⁴ LOURO, 2014, p.53



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

apresenta uma notória dificuldade com o uso de camisinha, proveniente de uma cultura machista que encara o preservativo como uma potencial perda de prazer, ou/e na vulgarização da mulher que propõem ao seu parceiro o uso de proteção. Isso deflagra, de acordo com o mesmo autor, em uma visão errônea da associação da transmissão do HIV de acordo com a quantidade de parceiros sexuais.

Em suma, percebe-se que a AIDS ainda é demanda de pesquisa, do senso comum ao senso acadêmico, visto a precariedade de informações disponíveis e divulgada nos meios de comunicação. Como sugerido por Louro (2014), Paiva (1992) e Venturi (1992), a informação/conhecimento é o viés que devemos seguir para que o medo e o respeito a AIDS possa aumentar.

Metodologia de pesquisa

A pesquisa tem o objetivo de discutir sobre essa temática, utilizando-se do método qualitativo, pois atende de forma mais ampla as pretensões que evidenciam a relevância desse estudo. Para tal, as contribuições de Vygotsky (2007) são de total validade, afim de que não aconteça a interferência do pesquisador no resultado.

Para isso, utilizamos dados coletados durante o filme *Clube de compras Dallas*, que trata sobre a temática da AIDS, exibido na 2º Mostra de Cinema, Gênero, Sexualidade e Cultura da UFRRJ/IM, na qual os/as participantes fizeram considerações sobre o filme, de forma anônima, evidenciando opiniões e discussões enriquecedoras sobre esse tema.

Resultados e Discussão

Participaram da sessão do filme 16 estudantes, na qual apenas 10 responderam o questionário, representando 62,5% dos participantes. Dos sujeitos que participaram da



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

pesquisa, constata-se que 50% estão na faixa etária de 18 a 24 anos e 50% entre 25 a 39. Segundo os dados coletados, há um destaque na participação feminina com 80% contra 20% do sexo masculino.

Sobre os/as participantes são estudantes do curso de pedagogia 60% e de outros cursos 40% (Letras, História, Educação Física e Geografia). Verifica-se que 60% dos participantes não possuem experiência na docência e 40% têm entre 5 a 15 anos de sala de aula. No que se refere à religião, 40% são evangélicos; 20% católicos; 20% espíritas e 20% não tem religião.

Os questionários anônimos possibilitaram uma discussão de valor enriquecedor, evidenciando algumas demandas e reflexões.

Retrata o surgimento do HIV na década de 1980, mostra a lentidão das pesquisas, e, por isso, há o surgimento do contrabando de medicamentos. Toca profundamente na questão da homofobia, preconceito contra os portadores de HIV e indústria farmacêutica.⁵

Alguns fatores considerados pelo grupo consultado fazem referência explícitas ao desconhecimento sobre a síndrome da imunodeficiência adquirida, e como esse saber seria benéfico na luta contra a AIDS, exaltando o uso de preservativos como o viés dessa proteção.

Ótima abordagem sobre o tema que precisa ser discutido, já que como pode ser observado no filme, existem preconceitos sobre a doença (que é mais associada aos homossexuais) e as pessoas, atualmente, ignoram essa doença como se fossem imunes a ela. E também aborda o controle da indústria farmacêutica sobre os medicamentos, colocando o lucro acima da vida e a luta dos portadores por alternativas, pois já tendo em mente que a morte se aproxima, qualquer alternativa deve ser explorada na tentativa de mudar essa realidade.⁶

O preconceito contra a pessoa com AIDS foi um ponto também muito debatido, visto que o desrespeito a esse grupo possibilita uma exclusão social, que ainda é associada a um

⁵ Trecho retirado de um questionário anônimo aplicado aos participantes da sessão do filme *Clube de Compras Dallas*.

⁶ Trecho retirado de um questionário anônimo aplicado aos participantes da sessão do filme *Clube de Compras Dallas*.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

mal exclusivo de homossexuais. Outro ponto de extremo destaque é o controle/monopólio exercido pelas indústrias farmacêuticas, que em prol de um lucro maior, negligencia um atendimento mais adequado para o tratamento.

Conclusão

Percebemos ao longo desse artigo que a AIDS ainda é um assunto comum em nosso cotidiano, entretanto o desconhecimento sobre suas origens, transmissões e cuidados; ainda se torna alarmante. Continuamos a não respeitar o vírus, o que deflagra a continuidade de novos casos de contaminação.

A mostra de cinema apresentou-se como via de informação de modo ímpar, possibilitando que diferentes indivíduos com suas múltiplas identidades, identificações discutissem e ponderassem os desafios de cuidados para essa enfermidade, e concomitantemente, a rotina da pessoa com AIDS.

Assim, como proposto por Louro (2014), Torres (2013) e Venturi (1992), a orientação sexual se configura em uma via indispensável para o combate a AIDS e também para a conscientização dos riscos. Como exposto anteriormente, e ratificado agora, se torna imprescindível à busca por informação e conhecimento sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e o Vírus de Imunodeficiência Humana para luta e combate contra essas patologias, e, também, o respeito com a pessoa com AIDS.

Referências Bibliográficas



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

BELOQUI, Jorge. A polaridade vida-morte e a AIDS. In: PAIVA, Vera (org). **Em tempos de AIDS: sexo seguro, prevenção, drogas, adolescentes, mulheres, apoio psicológico aos portadores**. São Paulo: Summus, 1992. p. 27-31.

CAZETO, Sidnei José; ROTH, Maria Cecília. A preparação do psicólogo para trabalho com pacientes com Aids. In: PAIVA, Vera (org). **Em tempos de AIDS: sexo seguro, prevenção, drogas, adolescentes, mulheres, apoio psicológico aos portadores**. São Paulo: Summus, 1992. p. 109-112.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 35, maio/ago, 2007.

FREUD, Sigmund. Totem e tabu: algumas concordâncias entre a vida psíquica dos homens primitivos e a dos neuróticos. 1.ed. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GLAT, Rosana. **A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2004.

JR, Veriano Terto. Sexo Seguro. In: PAIVA, Vera (org). **Em tempos de AIDS: sexo seguro, prevenção, drogas, adolescentes, mulheres, apoio psicológico aos portadores**. São Paulo: Summus, 1992. p. 115-124.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

PAIVA, Vera. O simbolismo da AIDS, alteridade e cidadania. In: PAIVA, Vera (org). **Em tempos de AIDS: sexo seguro, prevenção, drogas, adolescentes, mulheres, apoio psicológico aos portadores**. São Paulo: Summus, 1992. p. 53-62.

SOARES, Conceição; SANTOS, Edméa. Artefatos tecnoculturais nos processos pedagógicos: usos e implicações para os currículos. In: ALVES, Nilda; LIBÂNEO, José Carlos. **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Editora Cortez, 2012. p. 308-330.

TORRES, Marco Antônio. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

VASCONCELLOS, Esdras Guerreiro. AIDS e a morte psicossomática. In: PAIVA, Vera (org). **Em tempos de AIDS: sexo seguro, prevenção, drogas, adolescentes, mulheres, apoio psicológico aos portadores**. São Paulo: Summus, 1992a. p. 32-37.

VASCONCELLOS, Esdras Guerreiro. A psiconeuroimunologia da AIDS. In: PAIVA, Vera (org). **Em tempos de AIDS: sexo seguro, prevenção, drogas, adolescentes, mulheres, apoio psicológico aos portadores**. São Paulo: Summus, 1992b. p. 90-101.

VENTURI, Gustavo. AIDS: Temos, informação e mudança de comportamento. In: PAIVA, Vera (org). **Em tempos de AIDS: sexo seguro, prevenção, drogas, adolescentes, mulheres, apoio psicológico aos portadores**. São Paulo: Summus, 1992. p. 63-77.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Referencias audiovisuais

Clube de compras Dallas. VALLÉE, Jean-Marc. Estados Unidos: 2013. 117 minutos.



**XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES**